

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 10 de Outubro de 1897

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 273

CHRONICA PORTUGUEZA

I

Quem lê quotidianamente os órgãos manifestadores da actividade da politica portugueza; quem, levado pelo desejo ardente do bem estar nacional, observa com uma certa nitidez os males que corroem a alma da patria, sente arrepios, sobresalta-se, estremece porque não descortina senão um quadro medonho, horrivel, n'um fundo todo negro, tanto mais terrivel quanto mais distincto, quanto mais verdadeiro elle se nos patenteia. Estamos habituados a ver personificar a patria n'um velho, caduco, andrajoso, ao Portugal d'outr'ora, cavalleiro, audaz, destemido e todo cheio de valentia e intrepidez, transformado em vagabundo miserando, em desvergonhado pedinte envolto n'uma camisa esfrangalhada e suja. Dizem-nos muitas vezes que o Portugal medieval todo nobreza e bravura, que o Portugal da Renascença todo heroicidade e ambição nas descobertas e conquistas, hoje vegeta em charco immondo e caminha vacillante e curvado sob o peso dos seus vicios, com o elmo fendido, com a espada embotada, com a lança carcomida, e tende apenas de quando em quando uns fremitos de heroe quichotesco já alem nas orientaes plagas africanas; Nada; não é bem isso. Não é esse o typo horrido do quadro que observamos. Quem percorrer os bellos logares de recreio do nosso paiz sob este céu limpido e sereno, com esta atmosfera tepida e salutar, com estas frescas sombras, com estas aregas dulcificantes; quem vê o Portugal que se lava, que joga, que ri, que dança, que se diverte por todas as formas, que flameja estrepitosamente procurando todos os passatempos que o desopilem e que o embriaguem; quem analisa as scenas allegres que sobretudo agora vão decorrendo pelas thermas e pelas praias, nos clubs e nos casinos, não encontra certamente esse negregado velho

de longas barbas, asqueroso e miseravel; com que depara, o que cumprimenta é uma figura elegante, aprumada, um typo encasacado, engravado, perfumado, com um aplomb que desafia o inglez mais arrogante, um modelo que o mais meticuloso artista ambicionaria para o seu atelier. Mas nem por isso o quadro tem melhores cores, porque os raios da nossa analyse, á semelhança dos raios X, veem no interior d'esse vulto toda a grandeza que lhe consome as fibras, todo o virus que lhe danifica o sangue, toda a peçonha que lhe envenena o coração. Observando o viver intimo da sociedade portugueza, só vemos ambições desmedidas, egoismos dissolventes, odios inveterados; só vemos caracteres a esmurraçarem-se, honras a deturparem-se e algumas energias a desfallecerem, a delinhiarem.

Quando apparece alguma individualidade que se propõe offereer desinteressadamente o fructo das suas locubrações, o valor das suas ideias para sarar ou ao menos para minorar a chaga nacional, logo alguma mediocridade rumoreja á volta, como vil insecto e lhe dá a primeira picadela, logo apparecem muitos outros, logo zune uma nuvem, e massam e mordem e ferram e desesperam o mais santo, e inutilizam o mais bem intencionado. E' a fabula do leão e do mosquito. E assim vamos proseguindo, nem vivos nem mortos, aos baldões, com uma alegria toda postiça, sorvendo na orgia as ultimas economias dos nossos maiores. E hoje já nem ha esperanças d'um resurgimento. Habitámo-nos a ouvir fallar de crises, de males da patria e o grande perigo que cada vez mais nos ameaça, já nem sequer nos faz estremecer. Tornamo-nos malhadiços como as creanças, rimo-nos da adversidade e exclamamos descaradamente: tristezas não pagam dividas.

Triste, bem triste! P.

Fallecimento e disposições testamentarias

Em idade já avançada e após longos podercimentos, finou-se no domingo ultimo na sua casa á rua Emygdio Navarro, o sr. José Maria de Barros Lima, solteiro, natural d'esta villa, tio dos nossos presados e bemquistos conterraneos srs. Manoel e Miguel Antonio de Barros Lima.

Os seus funeraes, que foram imponentes, realisaram-se terça feira, celebrando-se os officios de corpo presente na Matriz e uma missa, acompanhada a grande instrumental.

O prestito sabiu d'aquelle templo por volta das 11 horas da manhã para o cemiterio municipal, incorporando-se n'este as irmandades da Misericordia e de Nossa Senhora da Soledade, um numero elevado de cavalleiros e ecclesiasticos e tocando no coice uma banda de musica.

A's bortas do caixão, sobre o qual ia deposta uma linda coroa, iam os srs. Manoel José Gonçalves Villas Boas, Valentim Ribeiro da Fonseca, Francisco Rodrigues Vianna e José Antonio Pereira Vilella.

Tomou a chave o sr. Barão d'Espozende.

Que a sua alma descanse em paz.

A todos os seus e em especial ao nosso estimado amigo sr. Manoel Antonio de Barros Lima, os nossos sentidos pesames.

O fallecido deixou testamento cerrado, approved na nota do tabelião Vilella, d'esta villa.

D'elle extractamos o seguinte:

Quer que por sua alma se rezem 20 missas, 30 por alma de seus paes, 30 por alma de todos os seus parentes fallecidos, 20 pela alma de José Lopes da Silva, 5 pela alma de José Lopes de Carvalho, 10 pela alma de todos os seus amigos fallecidos e 10 pelas almas do Purgatorio; todas rezadas e ditas por uma só vez no prazo de um anno, a contar do dia

do seu fallecimento.

Nomeia por seu unico, universal herdeiro e testamenteiro, a seu sobrinho Manoel Antonio de Barros Lima, á vontade de quem se fará o seu enterro ou funeral, com a obrigação de cumprir os seguintes legados:

Ao Hospital de S. Manuel, d'esta villa, 500:000 reis, com a obrigação de uma missa annual pela sua alma no dia e anniversario do seu fallecimento, e outra, tambem annualmente, por alma do seus paes.

A' Confraria do S. Sacramento, d'esta villa, 200:000 reis, com igual encargo sopra. A seu sobrinho José Antonio de Barros Lima, residente no Brazil, 500:000 reis. A seu sobrinho Miguel A. de Barros Lima, residente no Porto, 1:000:000 reis, como lembrança. A' sua creada Josefa Gonçalves Couto, solteira, maior, d' freguezia das Marinhas, a casa em que habita, na rua Emygdio Navarro, com todos os moveis e roupas que se acharem dentro d'ella e 500:000 reis,—tudo livre de contribuição de registo. Aos pobres d'esta villa, no sétimo dia do seu fallecimento, e á vontade do seu testamenteiro, 25:000 reis, sendo a esmola, a cada um, de 100 reis. A Nossa Senhora da Soledade d'esta villa, 30:000 reis, com a obrigação de uma missa ao fim de um anno depois do seu fallecimento. Aos pobres entrevados d'esta villa, 25:000 reis, distribuidos á vontade do seu testamenteiro. E, finalmente, a sua prima Maria Ignacia dos Santos, solteira, maior, d'esta villa, 40:000 reis.

Nomeia seu segundo testamenteiro, seu sobrinho Miguel Antonio de Barros Lima.

Desaforo

E' ás vezes insupportavel o cheiro nauseabundo que, ás noites, se aspira em algumas ruas da villa, principalmente na parte sul, causado por um liquido a que chamam graxa e que algumas pescadeiras vão derreter,

prosequin:

—Quereis pertencer-me ou que a minha vingança faça perder a vida da marinagem e de vosso pae, sacrificados a uma recusa pueril aos seus loucos caprichos?

—Socorro! Socorro! bradou a donzella, atemorizada pelo olhar faiscante de Jayme.

—Quero uma resposta. Os marinheiros estão na manobra, o vento rugindo nas excharcias, e o estrondear dos trovões não deixarão ouvir a sua vos debil. . . podeis gritar, pessoa alguma acudirá. . .

—Enganas-te miseravel! E dizendo estas palavras um mancebo fardado de 1.º tenente caiu sobre o interlocutor da joven, fazendo-o curvar rudemente.

—Ajoelha, reptil, e supplica perdão do que ias commetter! disse o moço official, carregando-lhe com força sobre os hombros.

—Socega, minha senhora, o perigo está passado. . . acrescentou:

—Pedir perdão? Nunca!

E Jayme, saltando-se, correu á amurada e lançou-se ao mar.

O joven marinheiro, e a donzella, deram simultaneamente um grito de espanto e de terror, e levados de ins-

dos figados do peixe, ahí para detrás das paredes dos campos, muito proximo das casas.

Ainda em um dos dias da semana passada, muitas pessoas que demoravam na rua Emygdio Navarro, enojados com o desagradavel ambiente que ali havia, censuraram, e com justificada razão, que o sr. zelador municipal não repare para estes abusos, cuja punição o codigo de posturas aponta e recommenda.

Como de tal facto pode resultar um grave perigo para a saúde publica, que bem merece de medidas de saneamento, pedimos á camara as necessarias providencias.

Para o Brazil

Retirou na passada segunda-feira para o Porto, seguindo d'ali para Lisboa, onde deve embarcar para o Rio de Janeiro, o nosso presado subscriber e acreditado commerciante d'aquella praça, sr. Antonio Lourenço da Costa.

Appetecemos-lhe uma feliz viagem e muitas prosperidades.

Esteve 'em Espozende o nosso presado conterraneo e abastado capitalista, residente no Porto, sr. Miguel Antonio de Barros Lima.

Regressou de casa de seus paes, em S. Martinho da Gandara, (Ponte do Lima) o nosso bom amigo sr. Antonio d'Abreu.

O BARCO GUARDA-SOL

Novo modelo de vela para barcos—Tirar do vento o melhor partido possivel

Sabem? Ha um jornal com o nome: YACHT, de que é director o sr. V. Guillox. Pois é este curioso órgão da imprensa nautica que nos apresenta agora um novo modelo de vela para lancha com a fórma—á boa!—de chapéu de sol!

Os srs. Percy, Pilcher e Wilson, acabam de experimentar com suc-

tinctiva compaixão correram para a borda e mergulharam anciosos olhares perscrutando as vagas. Nada puderam ver.

—Homem ao mar! bradou o vigia.

Apesar da tempestade, arriaram-se os escaleres e varios maritimos, em risco da propria vida tentaram arrancar ás ondas o infeliz, mas nada conseguiram.

Jayme de Miranda não foi encontrado. O mar guardára a presa que voluntariamente se lhe entregára.

Occorridos dias, quasi desmastreada chegava ao Rio de Janeiro a fragata «Medusa», e d'ahi a mezes celebrava-se, na mesma cidade, o consorcio do 1.º tenente Jorge da Silveira com a joven de quem fôra poderoso auxiliar.

Estella olhando seu esposo, murmurou á saída da igreja apertando-lhe fraternalmente o braço:

—E elle morreria? . . .

—Sim, Estella. Todas as pesquisas foram inuteis; Jayme de Miranda não appareceu. Foi uma victima do amor!

Armando Ribeiro.

FOLHETIM

VICTIMA DO AMOR...

A noite d'um aspecto temeroso, invadia o navio: grossas e negras nuvens faziam pesar sobre elle uma atmosfera abafada.

A fragata era veleira.

Encostada á amara de estibordo, Estella contemplava as ondas que balanceavam mousamente, como para ganharem mais força na tempestade que se avisinhava. Subito uma voz interrompendo aquella contemplação, fez estremecer a joven.

—Pensê, minha senhora. . . no alto mar quando o temporal arrepia e enovela as vagas, e o velame bate nos mastros, com o roido molhado das azas de uma ave que se afoga, e a marinagem corre escutando, com a sua costumada presteza as ordens que o capitão dá com voz tranquilla; não cuidando senão de salvar das garras do Oceano o navio e a equipagem que lhe foram confiados, tudo que está acontecendo agora n'este momento é que se deve pensar nos perigos. . . dissera um mancebo aproximando-se de Estella.

—Pois ainda o senhor? . . . Quando deixará de perseguir-me com suas propostas? . . .

—Minha senhora, bem deve comprehender quanto soffro. Amo-a. Por sua causa, tenho feito mil sacrificios. . . via-a em Lisboa, e o amor irrompeu momentaneamente no meu coração. . . concedi-lhe todas as atenções de que era merecedora; embarcou na «Medusa», eis que deixando familia, patria, amigos, digo um adeus talvez eterno a Portugal, e acompanho-a como subdito fiel. E vós, desprezaes-me como se fôra um ente vil, que nem merecesse o obsequio d'um olhar, mesmo de commiseração pelo seu soffrimento! . . . Sois cruel. . .

—Nem mais uma palavra! . . . Abusou da casualidade de me achar só, sem o apoio de meu pae, para me offender. . . retire-se. . . senão, retirar-me-hei eu. . .

E a joven avançou alguns passos. O mancebo, então, ajoelhando, agarrou febrilmente as mãos da donzella, e murmurou:

—Estella. . . estou a seus pés. . . supplico-lhe, pelo Deus que nos ouve, que nos perscruta o coração, que não me vote ao desprezo. . .

Não pode continuar, porque es-

ta retirou precipitadamente as mãos, e disse com voz em que se lhe advinhava a colera:

—Infame!

O seu interlocutor então levantando-se de chofre, retorquiu com voz sibilante:

—Quereis saber de quanto é capaz, Jayme de Miranda? . . . Pois bem, sabel-o-ha. . . Calculasteis mal. . . por estar um momento supplicante a vossos pés, não sou escravo. O amor converteu-se em odio. Pedi uma resposta até ao Brazil. O Rio de Janeiro está apenas a algumas milhas de distancia, mas a «Medusa» não chegará a vencel-as, porque irá ao fundo servido de tumulo a vosso pae, á senhora e á tripulação!

Morte verdadeiramente digna d'uma alma como a sua, é a que lhe preparo. . .

—Meu Deus! exclamou Estella.

—Assustar-vos-ha o meu plano? . . . Será talvez, por eu morrer na sua companhia. . . veja, nem na morte a quero abandonar. . .

Um clarão azulado sulcou o espaço, seguindo-se um ribombar longiquo.

Jayme agarrando de novo as mãos da joven, e apertando-lh'as com força,

cesso este systema original na bahia de Southampton.

Com a vela ordinaria das embarcações—dizem estes ferventes entusiastas da vela guardasol—uma parte da força do vento é inutilmente empregada em fazer inclinar o batel a ponto de, por vezes, fazel-o voltar... de quilha.

Dizem muito simplesmente—dizem elles—à vela, a forma patriarchal de guarda-sol. Pomos o batel n'uma situação critica, mas agradável de contemplar, como uma bonita mulher que, ao voltar uma rua, com mau tempo, recebe inopinadamente uma rajada de vento.

Este systema—segundo affirmam—suprime o perigo de voltar-se a lancha, pois que a acção do vento tende principalmente a levantala.

Convém dizer que a vela chapu de sol ou chapu de chova, guarda-sol ou guarda chova, não deve ter a posição vertical; deve estar inclinada para diante, para a direita ou para a esquerda, a fim de tomar o vento n'um angulo medio de 45.º; para este effeito o mastro dispõe de um aparelho especial destinado a permitir as diversas inclinações.

Se a tempestade se desencadeia, os navegantes fecham o guarda chova, e... prompto. O unico fim d'este novo systema de vela é tirar do vento o melhor partido possivel, e a este respeito os inventores julgam-se satisfeitos.

SERRA DA ESTRELLA

(NOTAS A LAPIS)

(Continuação)

Um dos capitulos mais curiosos e amenos do livro do dr. Adelino é o que se subordina ao titulo de «Estações prehistoricas.» Mau foi que lhe não desse o devido desenvolvimento, promettendo para trabalhos futuros (quem no topa mais de maré para isso!) a descrição minuciosa de todas as estações prehistoricas da Serra.

Relativamente ao Coruto de Alfaterna, que é um crasto, de cojas roinas ainda ha vestigios nas alturas de Mantigas, destaca-se a poetica lenda da Fatima, que era a encantadora filha d'um antigo emir d'alli, surpreendido nos seus dominios pela perseguição das tropas nazarenas, e obrigado, na fuga, a passar pelos mais dolorosos transees, e a tragar as mais incomportaveis amarguras. Mas, empós esses transees que o torturavam pelo vexame com que se via desentronizado, e as amarguras que o despedaçavam quando a filha cahia desallecida aos seus pés pisados e extingues, salvou-os a final uma celeste providencia.

Deu-me que fazer semelhante lenda, e não pouco tempo me riuho ás licções do Guimarães Pedroza, vulgo, o Pesiz, que é um dos lentes mais pequenos, mas uma das intelligências mais argutas e subtis da Universidade.

Pois o Adelino levou-me a narração ao quarto e disse:

«Põe-me lá isto em verso.»

Não imaginando ser eu, rabiço quei, emendei, cortei, substitui, compuz, e fize-me por fim ficarem essas quadras, duras como canções de bebégos, n'umo os corações d'uma grande parte das mulheres, e outras que von transcrever, muito corrigidas e acrescentadas, para lembrança na nossa communitidade intellectua; e agradecendo os immerecidos accosórios com que elle me auctiva a mim e aos versos.

Lenda da Fatima

Foi na tarde silenciosa d'um formoso e ameno dia. Por sobre o d'esso da Serra a neve em flocos caia.

Não se ouvia um só gemido, nem o mais leve rumor. Apenas os passarinhos trillavam hymnos de amor.

E nos melicos arrulhos da sua doce alegria saltitavam pelos ramos em que a neve reflectia.

Nisto o grito:—Nazarenos!—depressa os ceus atrozava. Era a voz febril do esculca que o Alfaterna rondava.

Viu o palacio de Mantelgas p'los christãos acommetido, sem ter avisado o temir nem nada haver prevenido.

Rodaram poucos momentos quando vieram ás mãos numa desabrida lueta serracenos e christãos.

E no furor do combate pela gloria, que os seduz, morre o guerreiro islamita deixando a victoria à Cruz.

Que horrenda carnificina travada em poucos instantes! Que inferno de aclamações e de gritos lancinantes.

E as vidas, que não ficavam nas laminaes das espadas, a final iam morrer pela neve soterradas!

Mas, por uma porta occulta, ignorada da guerrilha, pôde o emir por um acaso salvar-se a si, mais à filha.

E, por esse mesmo escape, do seu thesouro abundante salvaram-lhe alguns creados a parte mais importante.

Fogem todos pela Serra à procura d'um abrigo; mas quanto mais elles fogem, mais se lhes dobra o perigo.

Põe o emir sete cuidados na filha, que estremecia, p'los abysmos que na fuga passavam sem norte e guia.

De formosa que ella era, anjo do ceu e do lar, os infrenes guerrilheiros bem lh'a quizeram roubar.

Eram seus pés um encanto, o collo, espuma do mar; o cabello, noite escura sem um raio de luar.

Dos seus dentes pequeninos brilhava tanto o collar, que o proprio Deus, se pudesse, do ceu vil-o-ia beijar.

Pois por cerros e ravines tanto, tanto caminharão, que o pae perdêra a esperança e a filha as forças faltaram.

Fatima, rosa de encantos, um lis de mimo e candura, cedendo a tanta fadiga, entrã a chorar de amargura.

E o pobre pae, não sabendo como a havia de aleutar, abraçando-se com ella entrou tambem a chorar.

E enquanto lhes borbulhava nos olhos o acribo pranto, ia a noite distendendo o seu tenebroso manto.

De repente—Deus do ceu!—uma luz, das mais brilhantes, lá muito em cima lhes mostra um castello de diamantes.

E na Serra, já sem neve, se abre um caminho de rosas, calcetado de esmeraldas e outras pedras preciosas.

Então aquellos dois peitos, para os quaes rain a alegria começam a caminhar onde a luz os conduzia.

Que transporte! que surpresa! que prazer experimentaram quando juncto do castello pae e filha se encontraram!

Tudo era alli ouro e pedras, tudo fastoso, esplendente; nunca tão pomposo luxo vjram plagas do Oriente.

Pois foi lá que a linda moura, Fatima, filha do emir,

durante o inverno e o verão ficou sempre a residir.

A's vezes, a horas mortas, de noite, e à luz do luar, vão aytistal-a os pastores de rocha em rocha a saltar.

Nas noites de S. João, quando o orvalho desce lento, salta os atecantis da Serra, de roupas soltas ao vento.

E lá se põe a cantar canções que ás agnas disputa, canções que matam de amor a quem attento as escuta.

Audava um dia na Serra uma donzella a chorar: era pobre, e pobre o moço com quem queria casar.

Nisto um estendal de figos no caminho foi achar. Alegre, pôz-se a colhel-os até a casa voltar.

Alli, repara que os figos em ouro se transformaram. Logo os farpões da cubica em seu peito se cravaram.

Voltã à Serra, imaginando outra fortuna encontrar; porém debate a donzella por lá se cança a buscar.

Uma voz serena e meiga por sobre a Serra echou e á cubicosa donzella pausadamente fallou:

«Tudo era teu quanto viste: «Agora tornaste em cão. «Não passes mais nestes sitios «Na manhã de S. João: «Não te perdes a pobreza, «Pode perder-se a ambição.»

Foi a encantada Fatima, que naquelles sitios pára, quem lhe transformara os figos, quem assim a aconselhara.

(Continua)

Sousa Ribeiro.

Erratas principaes do numero precedente: «conferindo a «Torre» em lugar de «confundido a «Torre»; «São portanto, poucos todos os encomios que teçam» em vez de «São, portanto, poucos, todos os encomios que se teçam».

S. R.

Academicos

Retiraram para o Porto, d'onde teem de seguir para Coimbra a recomçar os seus estudos, os jovens bacharelados, secundaristas na faculdade de Direito, srs. Francisco e Domingos Alexandrino da Silva, filhos do sr. dr. Cypliano Alexandrino, distincto clinico n'esta villa.

H. Martins

Tem estado n'esta villa, com sua exc.^{ma} esposa, este nosso illustrado amigo e estimado proprietario da typographia Universal, a vapor, de Braga.

Lugre «União»

Sahiú quarta feira a nossa barra, com destino a Vienna do Castello, este navio que vae áquelle porto completar um carregamento de madeira de pinho e depois seguirá para Setubal.

O UNIAO teve uma sahida livre de qualquer incidente.

O nosso amigo sr. Manoel Pessoa de Faria, conceituado industrial viannense, tem ultimamente estado doente.

Appetecemos rapidas melhoras ao presado conterraneo.

Atelier d'alfate

Reabriu o do sr. Vasco Pinheiro, que há dia regressou da Povoá de Varzim, onde esteve cortando durante o mez de setembro ultimo n'um conceituado atelier.

Luctuosa

Finou-se antes de hontem n'esta

villa o sr. João José Malheiro, antigo e acreditado commerciante d'esta praça.

O seu funeral teve lugar hontem à tarde, e foi muito concorrido.

A seu filho o sr. José Malheiro Tavares e demais familia, enviamos a expressão da nossa condolencia.

PERFIS

Tem a primazia n'este CARNET elegante uma miniatura deliciosa de contornos, parecida um ludonada com uma virgem do Celeste Imperio.

O seu rosto tem a doce palidez dos lyrios de Samaria, e os seus cabellos o preto do ebano.

Os seus olhos, negros como uma noite do Erebo, já arrancaram a um coração masculino, n'um momento d'inspiração, esta phrase:

DEIXEM-ME FITAR-OS E DEIXEM-ME S'ENHAR...

Falla com gracilidade e quasi sempre com um sorriso a afflir-lhe nos labios.

No rez de-CHAUSSEE da casa em que habita, ha uma associação de sport. Se graciosa e gentilmente se debruça na janella e ali faz parada um distincto CYCLEMAN, o seu olhar tem um brilho tão meigo e seductor, que me não causará estranheza se me disserem, um dia, que lhe transpuz o portico do coração, com a mesma facilidade com que transpõe as portas do club agarrado á sua CLERMENT, aquelle sobre quem impende o seu dulcissimo o-har...

Flór-de-tájo.

MYOSOTIS

Véem de sahir a lume os fasciculos v e vi d'esta primorosa e mui apreciavel revista internacional de litteratura e critica, competentemente dirigida pelo distincto moço litterato Julio de Lemos, e cuja appareção algo dilatada fora, com pesar meu, que me julgo nomenclado na lista dos que sabem lêr com estos d'alma e sobriedade de sentir os bons recólhos de letras portuguezas e muito mais ainda tendo, como com justeza tem, a «Myosotis», entre estes, lugar mui notavel e notado.

Vieram ao meu poder no correio de domingo ido, e de logo os compulsei com justificado alvoroço, sedicho de guso espirital e de jubilo intimo.

Li-os, e deliciosa impressão me ficou da leitura de tão apimios trabalhos, alguns firmados por escriptores consagrados ao microcosmo das letras patrias.

De todo o ponto, pois, muito para festejar se me affiguram os fasciculos, ora sabidos, da excellent revista viannense, e de modo a conquistar-lhe lugar de não vulgar brilho entre suas congeneres.

Do excellent recólho que tão notavelmente se assignala, citarei, por que impressão gratissima me resta da sua leitura, que não para destacar, que difficil se me torna fazel-o onde tudo de bom repulo, o primoroso relalho de prosa—Crenças—firmado por Luiz Tigueiros, pela encantadora simpleza e doce innocencia que d'elle se evolam; e «A Ty-sica», bello trecho do escriptor sr. Nunes d'Azevedo, pelo ven de funda melancolia que o envolve e enubla.

Meus emboras a Julio de Lemos, pelo modo como vem conquistando tantos e tão justos applausos para si e para a sua «Myosotis».

E muito obrigado pelas captivantes referencias e pelo envio.

A. P.

Tom estado doente a exc.^{ma} sr.^a D. Sarah Cardoso, extremosa filha do sr. João da Silva Lopes Cariloso, digno chefe do posto aduaneiro. Desejamos-lhe melhoras.

Parabens

Receba-os o nosso amigo e zeloso academico Manoel Evangelista da Silva, por haver obtido plena approvação no exame de allemão que ha dias fez no Lyceu Central do Porto.

Está entre nós o sr. Celestino Niny, escripto da Camara de Valença.

As inspecções em Vienna

O observador imparcial, que assistisse ás inspecções de recrotas n'aquella cidade, veria que da parte da junta d'inspecção havia uma má vontade para os mancebos do concelho d'Espozende.

Não podemos comprehender o motivo d'uma tão má vontade.

O que é verdade, é que a junta de inspecção no seu excessivo de zelo tem apurado atejados, doentes e até idiotas.

Alguns mancebos, feridos na justiça que lhes assistia, já reclamaram perante o Ex.^{mo} Sr. General de Divisão, da clamorosa injustiça de que foram victimas.

Se nós fossemos auctoridade administrativa tinham-nos posto ao laço das victimas, levando recurso contra as decisões draconianas da junta de inspecção.

O governo quer que se faça justiça, mas não crueldades.

Se todas as juntas de inspecção do palz pensassem como a de Vienna, o nosso exercito seria composto, na sua maioria, de invalidos.

Nós como fomos victimas do excessivo zelo, ou para melhor dizer, do exaggerado catonymo da junta de inspecção de Vienna, lavramos aqui o nosso solemne protesto contra a injustiça que nos attingiu, esperando que essa junta seja mais conscienciosa e humana com os mancebos dos outros concelhos, que teem de ser inspecionados.

No concelho de Barcellos levaram recurso cerca d'uns trinta mancebos e estamos convencidos, que muito maior seria o numero de recursos, se todos os lesados tivessem meios para isso.

G.

Jornaes para embrulho

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos, e por kilo a 60 reis.

As juntas de Parochia

Na typographia d'este jornal fazem-se por modico preço, mais barato do que em qualquer outra parte, impressos para as derramas parochiaes, fazendo-se grande desconto ainda, em quantidades grandes. Fazem-se já com os nomes impressos das respectivas freguezias o que não acontece aos que vêm de fora. As encomendas satisfazem-se com a demora de um dia.

Tambem se fazem todos os impressos respeitantes á arte typographica, com a maior perfeição e nitidez, por preços excessivamente modicos.

Cartões de visita

Na typographia d'este jornal imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e qualidades, tanto brancos como de látã, por preços ignes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima collecção de typos novos de phantasia, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

COMMUNICADOS

Sr. Reflector:

Está v... certo do grave risco que correram, nos fins de Setembro ultimo, 8 campanhas que se encontravam no mar á pesca do me-

zoalho.
O mar encapellado ameaçava trazer de momento a momento as frageis embarcações e com ellas 30 infelizes pescadores, aos olhos de quem á praia correu com o fim de lhes prestar, se possível fosse, o auxilio de que necessitavam. Mas, como exercer n'zquella afflictiva conjunctura um acto de philantropia e humanidade, se a carencia de elementos ali escasseavam completamente?

Como é notada e notavel a falta que ali faz, na praia, o barco «salva-vidas», que por conselho não sei de quem, a digna commissão local de soccorros a naufragos resolveu collocar no caes do dizimol

Pois não teria a prestar um grande serviço essa embarcação, se demorasse na sua primitiva estação, junto do mar?

Se o «salva-vidas» ali fosse collocado não teria a classe piscatoria e todos quantos andam na faina da pesca, um meio de salvação?

Que serviços poderá prestar aquelle barco, estando como está em um sitio pessimo para um prompto soccorro, e se na occasião da maré baixa difficil ou impossivel se torna pô-lo a nado?

Como hão-de fazel-o sahir ao mar, pelo canal da barra, em occasião de vasante e maresia de feita ou mar alto?

Livrem-se os desventurados pescadores de precisar do auxilio do barco «salva-vidas».

Quando este chegar ao local de um sinistro, por mais proximo que se dê, irá apenas assistir aos destroços, porque as humanas victimas já estarão sepultadas no antro do oceano!

Dêem graças a Deus aquelles desventurados que tão proximo ficam a morte. Só Este os livrou do tamanho perigo.

E aquelles que um dia se encontrarem no mar, diante do perigo, apellem para a Providencia divina, porque do barco «salva-vidas» nada tem a esperar estando este, como está, collocado em tão pessimo local.

J. F. P.

Findou o verão e o sol, tendo passado ao hemispherio do sul entrou na primeira phase do inverno. A orientação geographica da nossa costa, maritidamente fallando, offerece serias considerações de reflexão nautica, não só aos navios que demandam portos situados entre Lisboa e Vigo, como á navegação que crusa norte-sul e ao longo d'ella. Os recursos da sciencia nautica, os recursos da pratica de navegação no sentido geral e ainda a habilitação pratica restricta da bórda que constituimos no atlantico, são em certas e determinadas quadras da estação que se nos aproxima, elementos de nenhum valor, predicados quillo e infructiferos, e que mais de uma vez tem conduzido arrojados navegadores a sinistros perigos. Os furacões tempestuosos que se experimentam nos mares do norte da Europa são phenomenos, meteoros muito menos perigosos ao navegador, do que as tempestades ordinarias e proprias das nossas latitudes, porque os paizes cortados por canaes, as suas costas limitam contendo entre si essas aguas, braços do oceano que se podem chamar mares interiores, aos quaes falta a alma potentissima suggestonada pelos elementos desencadeados pela natureza, tanto mais implacavel e violenta, quanto atorada e forte seja a tempestade. Nestas condições se encontra a costa que habitamos; insultada e ferida a alma do grande atlantico pelo torbilhão demolidor das tempestades, são frequentes no inverno os casos de naufragos.

O marinheiro portuguez é geralmente bem conceituado em conhecimentos da arte, devido á fama pe-

rigosa das costas da sua patria; não obstante, Portugal tem vindo no atraso condemnavel de confiar a sua navegação á pericia dos seus marinheiros e ás companhias de seguros. Tardiamente creou uma lei de protecção ás vidas e fazenda com o Instituto de Soccorros a Naufragos, mas essa lei é tão d-f-i-n-te, tão impropria, que é impossivel dentro d'ella prestar-se serviços a naufragos. A forma de organizar uma tripulação d'um bote salva-vidas determinada por essa lei, é contraproducente, por ella ninguem será soccorrido. As commissões de soccorros a naufragos por mais que se esforcem não conseguirão, dentro da lei, pessoal proprio para esses actos de coragem; ás commissões compre-lhes apenas satisfazer os preceitos da lei e esta em nada protege a alguem, porque sem pessoal technico e, sobretudo, sem material proprio, é inutil tentar levar por deante empresas de ordem tão delicada. Apreciar a lei e regulamento do Instituto de Soccorros a Naufragos, é gastar mal o tempo e dar-lhe honras que ella não merece; despresal-a é o que devem fazer as commissões locais e departamentaes; discutil-a, menos ainda ella merece, porque a dar-se esse caso seria inquirar os governantes a novas phantasias adaptandv remendos á existente, e continuaria inutil. Não se prenda a nossa commissão local com a lei, veja se consegue apresentar o material que possui, preparando-o de modo que possa fazer serviço; da tripulação do bote não cuide, desprese esse escarneo do regulamento e verá que n'estas condições não faltarão homens conhecedores da arte para as occasiões que as circunstancias os exigirem.

F. da S. Loureiro.

BURLA?

Pelo menos assim o parece.
Os bateis que se occupam na pesca do mexoalho são collectados na forma da carta de lei de 21 d' Abril de 1892. O rigor da lei tem sido applicado, sem a dispensa de uma virgula, com o abuso da exigencia do pagamento sem a formalidade legislada no art.º 3.º da mesma carta de lei. E a tudo isto corresponde-se com o desdem e abandono que um dia d'estas se presenciou! O suor e as economias de tantos homens que se occupam na pesca do pilado, vê-se pendurado no alto da fachada da matriz d'esta villa, representado por ferragens em aranhas, nos areas adjacentes levantado em mastro, no velho Forte que aparelharam a escorna, na Pena da Graça onde se edifica phantastico chalet, no rotulo... e no pau pintado a parafuso... N'isto tem havido cuidado, isto é, o maximo cuidado em gastar-se a receita do Instituto. Quanto a prestar attenção aos casos a que as circunstancias exigem que se preste soccorros, isso é tolice aspirar-se, porque em Espozende são, presentemente, casos que não vale a pena olhal-os. E, se assim não fosse, quando em 29 do corrente o mar emcrestando-se surprehendeu 16 catraias tripuladas com 30 homens, que ao abrigo da restinga dos Cavallos passaram a noute, gritando por soccorro como desesperados e condemnados á sorte que a Providencia lhes preparava, e que felizmente lhes foi favoravel porque o mar ao declinar da noute amansou! A direcção do Instituto aqui, entendeu na sua alta sabedoria que, acréscos os faroes do enfiamento, linha-lhes prestado todos os soccorros, e fructo isto e deitados nas suas camas lófas, aquelles 30 homens se embataram ao rythmo das vagas e da ressaca, até que a boa fortuna os trouxe á salvamento, ou a fatalidade os arrojasse á praia.

Bem-do seja Deus com a sua misericordia!

F. S. L.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

O abaixo assignado, tendo de ausentar-se para os Estados Unidos do Brazil, capital Federal, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus parentes e amigos, fal-o por este meio, e offerece seu limitado prestimo na dita capital.

Espozende, 4 de Outubro de 1897.

Antonio Lourenço da Costa

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, em seu nome e no de seus parentes, agradece penhoradissimo a todas as pessoas que o cumprimentaram e que acompanharam até á ultima morada seu fallecido tio José Maria de Barros Lima,

Em especial, agradece aos rev.ºs ecclesiasticos as provas de amizade que se dignaram dispensar-lhe, e que foram os Ex.ºs e Rev.ºs Snrs. Padres Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, Manoel Martins Giesteira, José Antonio Ferreira, Luiz Fernandes de Azevedo, Manoel Alvares Ferreira Neves, Gonçalo Lourenço Cardoso Vianna, Geraldo da Cruz Ferreira, Carlos da Fonseca Lima, Joaquim Gonçalves do Valle Souto, Bernardino dos Santos Portella e Conego Francisco Alves Morgado.

Espozende, 9 de Outubro de 1897

Manoel Antonio de Barros Lima.

ANNUNCIO
Guarda Fiscal-Batalhão n.º 3
3.ª companhia

A commissão delegada do conselho administrativo do referido batalhão, para adjudicar provisoriamente a arrematação da construcção d'uma caseta para posto fiscal denominado «Fonte Boa» no sitio da Praia de Fão, freguezia de Fão, concelho de Espozende, faz publico que a referida arrematação terá logar no dia 27 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, no quartel da mesma guarda n'esta villa.

As propostas, em carta fechada, assignadas pelos concorrentes e seus fiadores, e reconhecidas por tabelião, serão entregues ao presidente da commissão

até uma hora antes da fixada para a arrematação, e n'este acto farão os concorrentes o deposito provisório de 15:000 reis, que lhe será restituído finda a arrematação, excepto áquelle a quem a obra for adjudicada.

As demais condições e orçamento podem ser examinadas n'este quartel e secção fiscal de Vianna, todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Espozende, 9 de Outubro de 1897.

O secretario da commissão:

José Joaquim Teixeira.
2.º sargento

PADARIA E MERCEARIA
LUSO-BRAZILEIRA

DE
Francisco José Ferreira
7 22, RUA DA EGREJA, 23

Specialidades em fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:
Biscoito, systema, de Valongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscoito «Boião de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de calxa e celra, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro, e o vende-se em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de
Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

HOTEL DO CAVADO

PÃO

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.
Garante um tratamento excellento, bem como a maior limpeza e promptidão na confeccionação das refeições a qualquer hora.
Preços modicos.
FÃO—Rua Conde de Castro.
O proprietario.

José de Passos de Jesus Ferreira.

RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA
publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago de acto da entrega, 20 réis.
Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio
Condições de assignatura: esta d' utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, p-la sua im-

portancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.
Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinaj-m, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.
Ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.
Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis
Pagamento adiantado

Acaba de apparecer:
NOVIDADE LITTERARIA

AMORES-PERFEITOS

—por—
ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado juriconsultante e notavel homem de letras, o ex.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor.

Custo..... 500 rs.
Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

VENDA DE CASA

5 Vende-se uma casa torre no Largo do Conselheiro Sampaio, ainda nova. Quem pretender falle com seu dono Francisco dos Santos Garcia, morador na mesma.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras
EDIÇÃO EM HESPANHOL
Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.
Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 3200 reis
Seis mozes..... 1200 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »
Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mendes—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.
Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem desejar assignar.

Empresa Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock
Em começo de distribuição
FIDALGOS E PLEBEUS
40 réis por semana em Lisboa e Porto.
Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.
Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: **O Coladinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, uméo visinho Raymundo e a Casa Branca.**

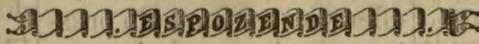
4 **TYPOGRAPHIA**



ESPOZENDENSE

DE **JOSE DA SILVA VIEIRA**

RUA DO ARCO N.º 8



N'esta typographia, montada com os ultimos modornismos typographicos, imprimem-se com a maxima perfeição e modicidade de preços:—Jornaes em todos os formatos, livros, relatorios, estatutos de irmandades ou outras corporações; cartas, circulares, bilhetes de visita, facturas commerciaes, convites para enterros, editaes, avisos para pagamento, tarjas para pharmacias e quaesquer outros trabalhos pertencentes á arte, executando-se a ouro e a côres, por preços mais modicos que em Braga, Porto, Coimbra ou outra qualquer parte.

Trata-se por carta ou na typographia d'este jornal, rua do Arco n.º 8.

Satisfazem-se, sem demora, pelo correio ou proprios, todos os pedidos para fóra d'este concelho, desde que lhe sejam enviados os competentes modelos e nota da quantidade que se deseja.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JAYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, **PREÇO 240 REIS.**

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. **Preço 100 reis a duzia (1)**

MYOSOTIS

Revista de letras com appareição bi-mensal.

DIRECTOR:—**JULIO DE LEMOS**

Trimestre..... 300 reis

Assigna-se na «Livraria Academica e Religiosa», editora, de **ELYSEU GONÇALVES PREZA**, Rua da Bandeira—Vianna do Castello.

REVISTA REPUBLICANA

DIRECTOR—**Carlos Calisto**

Preço da assignatura—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 reis, ou 20 reis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 reis; de 20, 500 reis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 2\$000 reis.

Anuncios—Na respectiva secção, 20 reis a linha; permanente, contra-cto especial.

As assignaturas ás series. são pagas adeantadamente, devendo a sua importancia ser remetida em vales ou cartas registadas.

A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º.

Recebem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 21; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

2 de **ANTONIO JOSÉ FERNANDES**

49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Saça » » »	75 k	6:825
N.º 1 » » »	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 » » »	»	6:525
Bica fina SS	»	55 1:600
Rofão SF	»	45 1:250
Farello SG	»	40 1:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumés de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azelite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE **Franco & Rodrigues**

DE **LISBOA**

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma.....	720
Em pacotes de	
500 grammas.....	360
250 gr.....	180
125 gr.....	90
62 1/2 gr.....	45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma.....	640
Em pacotes de	
500 grammas.....	320
250 gr.....	160
125 gr.....	80
62 1/2 gr.....	40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma.....	480
Em pacotes de:	
500 gr.....	240
250 gr.....	120
125 gr.....	60
62 1/2 gr.....	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

JORNAL DE VIAGENS

SAVANNAS DE TERRA EM MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 880 reis. Açores e Madeira, semestre, 1\$800; Ultramar, 2\$250 reis; Brazil 4\$000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.